

**SAÚDE E TURISMO -
OS BANHOS DE MAR
NAS PRAIAS DE PORTUGAL**





TOURISM
INTERNATIONAL
ACADEMY

N.º ECTS | HORAS DE TRABALHO DO ESTUDANTE

2 ECTS | 52 horas

COORDENAÇÃO

José António Porfírio | jose.porfirio@uab.pt

António Eduardo Martins | antonio.martins@uab.pt

Monique Palma | mpmoniquepalma@gmail.com

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES

alv.info@uab.pt

ÍNDICE

- 1.** Introdução
- 2.** Objetivos
- 3.** Competências
- 4.** Destinatários
- 5.** Condições de Acesso
- 6.** Pré-Requisitos para a Frequência do Curso
- 7.** Metodologia de Ensino
- 8.** Estrutura Curricular e Plano de Estudos
- 9.** Módulos Curriculares
- 10.** Avaliação e Classificação Final
- 11.** Docentes – CV resumido
- 12.** Coordenação do Curso

1. INTRODUÇÃO

Microcredenciais

Segundo com a Comissão Europeia¹, “microcredenciais” são qualificações que certificam resultados de aprendizagens resultantes de cursos curtos ou de módulos, tendo em vista a requalificação e atualização profissional de cada um. Estas qualificações podem ser obtidas pelos cidadãos com diversas modalidades de aprendizagem, presencial, a distância online ou mista.

Seja qual for o regime ou forma como são obtidas as qualificações, a Comissão Europeia vê nas microcredenciais uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, no contexto dos sistemas de ensino e formação europeus e uma nova forma de acreditação adequada a diferentes necessidades.

Estas qualificações, por norma de curta duração, serão essencialmente úteis para quem pretende complementar o seu conhecimento e competências ou para quem pretende requalificar-se, procurando novas oportunidades no mercado de trabalho.

Na sua essência as microcredenciais assentam e dão resposta ao conceito e à prática de uma “aprendizagem ao longo da vida”.

Enquadramento

A origem do tratamento de saúde associado aos banhos de mar remonta ao final do século XVIII, particularmente na Europa. Durante esse período, os médicos começaram a recomendar banhos de mar como uma forma de tratamento para diversas doenças, tais como: problemas respiratórios, nervosos e de pele. Essa prática estava ligada a novas perceções sobre os benefícios terapêuticos da natureza, em consonância com o desenvolvimento do “movimento higienista”, que via no contato com o ar puro, água e sol, maneiras de fortalecer o corpo e prevenir enfermidades.

No início do século XIX, os banhos de mar tornaram-se uma prática mais difundida, principalmente entre as elites europeias. Estações balneárias surgiram em cidades costeiras, que passaram a ser destinos procurados pelas suas águas terapêuticas. O avanço da ciência médica e a popularização da ideia de que o mar e o clima costeiro poderiam ter efeitos restauradores sobre o corpo consolidaram essa prática, tornando os banhos de mar, para além de uma fonte de lazer, uma parte integrante de tratamentos de saúde.

Com efeito, os banhos de mar foram receitados por médicos e também por charlatães

¹ Comissão Europeia, Uma abordagem europeia das Microcredenciais [online]. Disponível em: <<https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-9237-2022-INIT/en/pdf>> [citado em 24/09/2024].

e curandeiros como tratamento de doenças. A procura pela cura de maleitas através do recurso ao mar, impulsionou as gentes de diferentes classes a dar outra ocupação à zona litoral. Em associação com medidas e ações políticas, a exploração do meio costeiro favoreceu a criação de infraestruturas que direta ou indiretamente favoreceram o estabelecimento e conseqüente gestão do turismo, neste caso concreto, do turismo de saúde, voltado ao restauro e bem-estar humano.

Esta formação está inserida no Modelo Pedagógico Virtual (MPV) da Universidade Aberta e propõe uma análise acerca do fenómeno da ocupação humana da zona litoral com a finalidade de abordar sobre os banhos de mar tomados como tratamento da saúde. Esta microcredencial é direcionada a profissionais envolvidos com o turismo e o turismo histórico cultural, tais como: representantes de autarquias, associações, guias turísticos, entre outros. É também direcionada a especialistas das áreas das Ciências Sociais e Humanas, estudantes de história ou de ciências da saúde. Por fim, destina-se, adicionalmente, ao público em geral que tenha interesse nas temáticas abordadas.

2. OBJETIVOS

O curso tem como objetivos:

1. Compreender a origem dos banhos de mar como tratamento de saúde - Examinar como, no final do século XVIII e início do XIX, os médicos começaram a prescrever banhos de mar para tratar várias doenças e promover o bem-estar;
2. Analisar o contexto histórico e social dos banhos de mar – Estudar o desenvolvimento das estações balneárias e a popularização dessa prática entre as elites europeias, bem como o impacto do movimento higienista;
3. Explorar a relação entre saúde e lazer na zona costeira – Investigar como o uso terapêutico do mar se transformou em uma atividade de lazer e como isso influenciou a ocupação e desenvolvimento da infraestrutura costeira;
4. Avaliar a evolução do turismo de saúde – Refletir sobre como a busca pela cura através do mar impulsionou o desenvolvimento do turismo de saúde, voltado para o bem-estar e o restauro humano;
5. Formar profissionais do turismo e ciências sociais e humanas – Capacitar profissionais ligados ao turismo histórico-cultural e especialistas em ciências sociais e humanas para compreenderem e abordarem o fenómeno dos banhos de mar no contexto histórico e turístico;

6. Cativar um público mais amplo no estudo de temas históricos e culturais – Promover o interesse de um público geral nas temáticas de história, saúde, turismo e ocupação das zonas litorais.

3. COMPETÊNCIAS

Espera-se que os participantes adquiram as seguintes competências que lhes serão identificadas no documento certificador desta microcredencial:

- Capacidade de compreender e contextualizar a origem dos banhos de mar como prática de saúde no final do século XVIII e início do século XIX;
- Capacidade de realizar uma análise crítica sobre as influências médicas, sociais e culturais que moldaram o uso terapêutico do mar;
- Habilidade de correlacionar a prática dos banhos de mar com o movimento higienista e com o desenvolvimento das estações balneárias;
- Aplicar uma abordagem interdisciplinar ao analisar o fenómeno, integrando conhecimentos de história, turismo, saúde e ciências sociais;
- Capacidade de interpretar e promover o património cultural e histórico relacionado aos banhos de mar e à ocupação das zonas litorais;
- Desenvolver habilidades em turismo de saúde e bem-estar, compreendendo como esse segmento pode ser integrado às práticas turísticas contemporâneas;
- Habilidade de reconhecer o papel das infraestruturas e ações políticas no desenvolvimento do turismo de saúde ao longo do tempo;
- Capacidade de planejar e estruturar produtos turísticos que integrem aspetos históricos e de bem-estar, especialmente em contextos de zonas costeiras;
- Capacidade de comunicar eficazmente temas complexos relacionados com a história dos banhos de mar para diferentes públicos, como turistas, especialistas e o público em geral;
- Habilidade de servir como mediador entre o património cultural (banhos de mar) e o turismo, promovendo experiências educacionais e culturais enriquecedoras.

4. DESTINATÁRIOS

São destinatários desta microcredencial:

- Todos os profissionais e agentes que lidam com o turismo e com o turismo cultural (Autarquias, Associações, Guias Turísticos, entre outros);

- Profissionais ou estudantes de história e de outras áreas das Ciências Sociais e Humanas que pretendam uma especialização neste tema;
- Profissionais ou estudantes de Ciências da Saúde com especial interesse nos aspetos históricos relacionados com a sua área de atividade / estudo;
- Outros discentes universitários com interesse nas temáticas em causa;
- Público em geral com curiosidade sobre as temáticas em causa e que pretenda aprofundar o seu conhecimento nas áreas da história da medicina, do ambiente e do turismo histórico cultural.

5. CONDIÇÕES DE ACESSO

Este curso rege-se pelo Regulamento da oferta educativa da Universidade Aberta. Podem candidatar-se a este curso:

- a. titular que tenha obtido no mínimo o grau do ensino secundário (12.º ano de escolaridade) ou equivalente;
- b. titular de residência em Portugal.

6. PRÉ-REQUISITOS PARA A FREQUÊNCIA DO CURSO

Tratando-se de um curso de ensino a distância na modalidade de e-learning, a sua frequência exige que as/os candidatas/os tenham acesso a computador com ligação à Internet e possuam conhecimentos de informática, na ótica do utilizador, incluindo de navegação na Internet.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

Este curso será lecionado em português. As atividades de ensino-aprendizagem são realizadas em regime de ensino a distância, em ambiente completamente virtual, com recurso a uma plataforma de e-learning. O curso é antecedido por um módulo inicial de Ambientação Online com a duração de uma semana, com o objetivo de permitir que as/os estudantes se familiarizem com o ambiente de trabalho da PlataformAbERTA da Universidade Aberta e adquiram competências fundamentais de comunicação online e competências sociais necessárias à construção de uma comunidade de aprendizagem virtual.

Na microcredencial “Saúde e Turismo – os banhos de mar nas praias de Portugal” é

adotado o Modelo Pedagógico Virtual da Universidade Aberta, o qual se orienta pelos seguintes princípios:

- Ensino centrado no estudante, o que significa que ele é ativo e responsável pela construção de conhecimento.
- Ensino baseado na flexibilidade de acesso à aprendizagem (conteúdos e atividades), o que significa a ausência de imperativos temporais ou espaciais. Este princípio concretiza-se na primazia da comunicação assíncrona, o que permite a não-coincidência de espaço e de tempo, já que a comunicação e a interação se processam à medida que é conveniente para o estudante, possibilitando-lhe tempo para ler, processar a informação, refletir, dialogar e interagir com os colegas e docentes.
- Ensino baseado na interação diversificada quer entre estudante-docente quer entre estudante-estudante, quer ainda entre o estudante e os recursos. Este princípio concretiza-se em dispositivos de comunicação variados que o docente planeia e concebe de acordo com a sua estratégia pedagógica.
- Ensino promotor de inclusão digital, entendida como a facilitação da utilização das Tecnologias de Informação e da Comunicação, como também o desenvolvimento de competências para a análise e produção de informação digital.

Estes princípios são implementados com recurso a dois elementos fundamentais no processo de aprendizagem:

A CLASSE VIRTUAL – A/O estudante integra uma turma virtual onde têm acesso as/os professoras/es do Curso e as/os restantes estudantes. As atividades de aprendizagem ocorrem neste espaço e são realizadas online, agregando uma série de recursos, distribuídos por diversos momentos de trabalho coletivo e pela interação entre professor(a)-estudante e estudante-estudante. A comunicação é essencialmente assíncrona e, por isso, baseada na escrita. No processo de aprendizagem, e quando se justifique, podem ainda ser utilizados instrumentos de comunicação síncrona, como a videoconferência, com recurso à plataforma Colibri.

Neste Guia de Curso está definido um percurso de trabalho, apoiando-se na autoaprendizagem e na aprendizagem colaborativa entre estudantes. Com base nos materiais de aprendizagem disponibilizados ou indicados na bibliografia, o/a professor(a) organiza e delimita os períodos de autoaprendizagem e reflexão individual, os quais são seguidos pela realização de atividades e períodos de interação diversificada na turma

virtual.

8. ESTRUTURA CURRICULAR E PLANO DE ESTUDOS

O Curso “Saúde e Turismo na costa portuguesa: uma visão retrospectiva” (2 ECTS²) está estruturado em 7 semanas letivas com 2 módulos obrigatórios e um volume de trabalho de 52 horas, conforme a seguir se indica.

Semanas Letivas	Módulo	Hora / ECTS
Semana 1	1. Ambientação ao contexto do e-learning	N/A
Semana 2/4	2. Banhos de mar e saúde: origens, evolução e práticas contemporâneas	[26 h] / 1
Semanas 5/7	3. Desenvolvimento e gestão de turismo: o papel das infraestruturas e ações políticas no desenvolvimento do turismo de saúde	[26 h] / 1

9. MÓDULOS CURRICULARES

MÓDULO 1 | AMBIENTAÇÃO AO CONTEXTO DO E-LEARNING

[Duração: 1 semana]

Sinopse

O módulo de Ambientação ao e-learning tem por objetivo a socialização dos participantes e a criação de “um grupo” de trabalho, a familiarização com a utilização do software de gestão do curso, de forma a se adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades de intercomunicação, em especial as assíncronas, necessárias à frequência do curso. Os estudantes que já realizaram outras formações na Universidade Aberta ficam dispensados da frequência deste módulo.

Competências

Familiarizar os formandos na utilização da plataforma e recursos disponibilizados

MÓDULO 2 | BANHOS DE MAR E SAÚDE: ORIGENS, EVOLUÇÃO E PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS

[Duração: 26 horas práticas | 3 semanas]

Sinopse

1. A Origem dos Banhos de Mar como Tratamento Terapêutico no Século XVIII;

² O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia. Os créditos ECTS representam o volume de trabalho que o estudante/formando deve produzir. Na UAb 1 ECTS equivale a 26 horas de trabalho do formando.

2. O Crescimento das Estações Balneárias e a Popularização dos Banhos de Mar no Século XIX;
3. A Transformação da Zona Litoral: Do Tratamento de Saúde ao Lazer e Turismo;
4. E-atividade.

Competências

Os formandos irão desenvolver uma compreensão histórica e social da fixação da prática banhear voltada ao tratamento de saúde. Vão compreender um processo da exploração humana do meio marítimo da promoção do turismo de praia para a valoração do bem-estar humano. Capacidade de analisar criticamente a dinâmica da atração e fixação de públicos que procuram um significado de restauro de saúde no turismo.

MÓDULO 3 | DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE TURISMO: O PAPEL DAS INFRAESTRUTURAS E AÇÕES POLÍTICAS NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE SAÚDE

[Duração: 26 horas | 3 semanas]

Sinopse

1. Analisar como as infraestruturas e ações políticas ao longo da história moldaram o desenvolvimento do turismo de saúde;
2. Examinar como a criação de infraestruturas adequadas e as ações políticas direcionadas influenciam o crescimento e a sustentabilidade do turismo de saúde;
3. E-atividade.

Competências

Os formandos irão desenvolver competências para a promoção sustentável do turismo de saúde e do turismo histórico ligado à história local, assim como identificar estratégias de gestão em contextos de mudança. Capacita os formandos à reflexão sobre a criação de novas oportunidades económicas em áreas com grande potencial histórico e cultural.

BIBLIOGRAFIA GERAL

Nota: Por uma questão de facilidade de acesso optou-se por indicar, sempre que possível, estudos acessíveis em linha (on-line). Tal não impede que, ao longo do curso, não se possa indicar outra bibliografia, ou mesmo que o formando possa procurar autonomamente recursos de aprendizagem, desde que cientificamente credíveis.

- Esteves, Alexandra Patrícia Lopes (2014). Lugares de cura e de lazer: praias e termas do norte de Portugal entre os finais do século XIX e inícios de novecentos. In.: Araújo, Maria Marta Lobo de; Esteves, Alexandra Patrícia Lopes; Abílio, José; Silva, Ricardo (coords.). Sociabilidades na vida e na morte (séculos XVI-XX), Braga,

CITCEM/FCT, p. 295-315. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/82777>

- Freitas, Joana Gaspar de (2010). O litoral português na época contemporânea: representações, práticas e consequências: os casos de Espinho e do Algarve (c.1851 a c. de 1990). Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3004>
- Machado, Helena (2000). A construção social da praia. Lazer, Saúde, Tradição, Emprego, Identidades e Desenvolvimento n.º 1. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1822/13550>
- Medeiros, Carlos L.; Cavaco, Carminda (eds), (2008). Turismo de saúde e bem-estar: termas, spas termais e talassoterapia. CEPCEP. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/30776>
- Mota, Diana; Soares, Emanuel; Magalhães, Filipe; Santos, Inês; Dionísio, Joana; Oliveira, Samuel; Azevedo, Sílvia (2012). Foi Maria a banhos, a história da praia em Portugal. RTP – Academia RTP. Disponível em: <https://ensina.rtp.pt/artigo/foi-maria-a-banhos-historia-praia-portu/>
- Ortigão, Ramalho (1876). As praias de Portugal: guia do banhista e do viajante com desenhos de Emilio Pimentel. Porto: Livraria Universal. Disponível em: <https://dn790006.ca.archive.org/0/items/aspraiasdeportug00orti/aspraiasdeportug00orti.pdf>
- Sousa, José Mendes Moreira Seabra e (1867). Considerações sobre banhos de mar e hydrotherapia marinha especialmente em moléstias cirúrgicas. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/61768>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Nota: Serão fornecidos excertos, no respeito exato das regras de direitos de autor vigentes.

- Diário de Notícias – 31 de julho de 2016. Ir à praia: como tudo começou. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/ir-a-praia-como-tudo-comecou-5314350.html/>
- Museu Digital da Universidade do Porto. Mar de Sophia - "Metade da minha alma é feita de maresia". Disponível em: <https://museudigital.pt/pt/roteiros/17>
- Palma, Monique. "Circulation of knowledge between Portugal and Brazil in the 18th century. The case of thermal bathing". In.: Polónia, Amélia; Bracht, Fabiano; Conceição, Gisele; Palma, Monique. Cross-cultural Exchange and the Circulation of Knowledge in the First Global Age. p. 193-206. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/16563.pdf>

- Pereira, Olegário Nelson Azevedo; Bastos, Maria Rosário; Ferreira, José Carlos; Dias, João Alveirinho (2022). Is the Sea the Enemy? Occupation and Anthropogenic Impacts at Costa da Caparica (Portugal). *Water*, 14, 2886. <https://doi.org/10.3390/w14182886>

10. AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

O curso adota o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final dos formandos o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do mesmo, nomeadamente, a realização das e-atividades de avaliação no final de cada módulo. Considera-se também a participação ativa dos formandos nas atividades formativas de carácter individual (leitura dos recursos disponibilizados, trabalhos escritos) e nas atividades formativas de carácter colaborativo (interação entre os formandos e docentes, partilha de leituras e conhecimentos, participação nos fóruns de discussão).

A classificação final resulta dos instrumentos de avaliação de cada módulo, os quais têm a mesma ponderação. Assim, a avaliação final do módulo é atribuída pela média simples numa escala de 0 a 10 valores. A classificação final do curso traduz a média da avaliação obtida nos módulos, expressa na escala de 0 a 20 valores. A conclusão da formação com aproveitamento está sujeita à obtenção de uma nota final igual ou superior a 9,5 valores.

11. DOCENTES – CV RESUMIDO

Formadora: Monique Palma

Doutora em História pela Universidade do Porto. Pós-doutorada e investigadora no CIUHCT, Centro Interuniversitário de História das Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (<https://ciuhct.org/>). É investigadora colaboradora do CITCEM, Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço e Memória (<https://citcem.org/>). Pesquisou no campo da História Moderna e Contemporânea no contexto português com ênfase em História da Medicina das Ciências do Ambiente. Recebeu o título de Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, no Brasil, onde também se graduou em História. Foi investigadora pós-doutorada na área de História Ambiental no projeto ERC DUNES (2019-2021). Desenvolveu funções de gestão do grupo representativo da Sociedade Europeia de História Ambiental, ESEH: Next Generation Action Team 2020-2023 (<http://eseh.org/nextgate/2020-2021-cohort/>). É membro da

History Health & Healing – a rede académica holandesa de História da Medicina (<https://www.historyhealthhealing.nl/network/>). Foi galardoada com o Prémio Internacional de Pesquisa em nível de Doutorado "Pina Manique – Do Iluminismo à Revolução Liberal", da Academia Portuguesa de História/Fundação Pina Manique, 2020, e com o "Prémio Ibero-Americano de Pesquisa em Tese de Doutorado" da Fundación Academia Europea e Iberoamericana de Yuste, 2021.

Ciência ID | [8413-8F3E-C853](#)

ORCID ID | [0000-0002-5506-9115](#)

12. COORDENAÇÃO DO CURSO

José António Porfírio

Professor Associado com Agregação da Universidade Aberta. Dean do Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Membro do Conselho Coordenador do CEG – Centro de Estudos Globais da Universidade Aberta, e responsável do Grupo de Investigação de Gestão, Empreendedorismo e Governance para o Desenvolvimento. Licenciado em Gestão de Empresas (1990) Mestre em Matemática Aplicada à Economia e à Gestão (1993), pelo ISEG. Doutoramento em Gestão (2005), na Especialidade de Estratégia, e Agregação em Gestão-Estudos Globais (2022) na UAb. Diretor do Mestrado em Gestão. Professor de várias disciplinas do 1.º ao 3.º Ciclo da área da Gestão: Financeira; Estratégica; Globalização, etc. Investigação na área da Estratégia, do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, da Transformação Digital e do Desenvolvimento Regional c/ várias publicações sobre estes assuntos. Até 2008 exerceu várias funções como consultor e quadro em empresas do sector financeiro, industrial, imobiliário e de formação. Coordenação de vários projetos europeus na área do Empreendedorismo, das Empresas Familiares, e da Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior. Longa experiência como gestor e consultor de empresas, sendo consultor das Nações Unidas no programa TrainForTrade, da UNCTAD, para formação em Comércio Internacional. Foi Assessor do Ministro e do Secretário de Estado da Agricultura do Governo de Portugal entre 2005 e 2008, responsável pelas pastas da competitividade, da bioenergia, e pela gestão de Empresas Públicas no domínio daquele Ministério.

Ciência ID | [691A-62DE-BF75](#)

ORCID | [0000-0001-9551-9531](#)

António Eduardo Martins

Doutorado em Comportamento Organizacional pela Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UL). Licenciado e Mestre em Gestão pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Mestre em Economia pela Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Desenvolveu estudos pós-graduados em Relações Internacionais no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP/UTL) e em Estudos Europeus no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG/UTL). Professor do Ensino Superior Universitário Público. Especialista em Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica, Planeamento e Economia Financeira. Experiência profissional como Administrador, Diretor Executivo, Diretor Financeiro, Diretor de Recursos Humanos e Diretor de Estratégia e Planeamento. Investigador na área da Gestão Estratégica, do Capital Intelectual e Gestão do Conhecimento, do Turismo, dos Recursos Humanos e da Contabilidade. Publicou diversos artigos em revistas científicas e é autor de publicações nas áreas de gestão de recursos humanos, finanças e contabilidade.

Ciência ID | [6E13-2B87-A246](https://orcid.org/6E13-2B87-A246)

ORCID | [0000-0002-0830-7483](https://orcid.org/0000-0002-0830-7483)

Monique Palma

